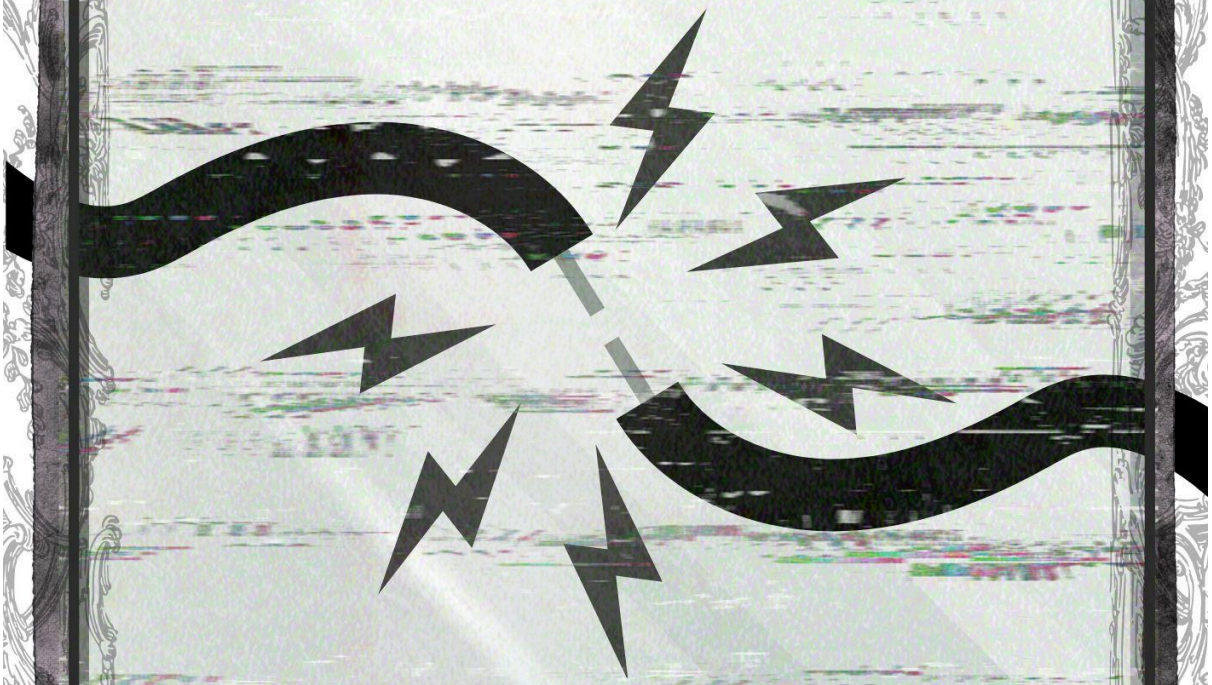
zerafi ifarez

o des(a)fio do novo tempo:



saber viver o tédio

um conjunto de não-contos escritos por zerafi ifarez em homenagem aos vários outros pseudônimos imaginados

são histórias simples e comuns que se tornam absurdas e aterrorizantes não por algo inimaginável, mas justamente por elementos banais e familiares de algo totalmente imaginável

será que podemos imaginar?

***

Um sutil grupo de seres extremamente poderosos está vivendo um grande desafio em sua pequena sociedade: seus herdeiros não conseguem viver o tédio **pg.5**

Um DJ, que a cada nova produção faz músicas cada vez mais altas deixa seu ouvido cada vez mais resistente ao som e sem perceber faz todos ficarem surdos
pg. 9

Um escritor de histórias de terror que já havia escrito muitos livros e ninguém gostava por acharem muito leves ou nada assustadores, o levando a ficar bem assustador
pg. 13

Um artista que construiu sua carreira em cima da ideia que gênero e sexualidade não deveriam definir uma pessoa e sua existência, foi definido como um símbolo constantemente conhecido apenas devido a uma bandeira de gênero e sexualidade
pg. 17

Uma menina que sofria bullying na escola por ser considerada acima do peso e muito inteligente onde poucas pessoas realmente gostam de inteligência; e quem gosta prefere como a gordura, apenas em carne morta
pg. 21

Um menino que cresceu sem contato social, não porque não queria ter, mas por ninguém querer interagir com ele, até ele buscar interação às últimas consequências com a internet
pg. 25

Uma banda que preza por se manter fiel a si mesma e ao seu público inesperadamente cresce demais para começar a entender como os bastidores realmente funcionam
pg. 30

Uma pessoa que sai da simulação e descobre que está em outra, sai dessa outra, depois de outra, depois de outra, depois de outra, e o loop continua
pg. 39

Um mistério que se assombra ao repetir por muito tempo a mesma frase.
pg 48

Um curioso que pede para uma IA analisar um livro de contos e fazer um último conto baseado no arquivo com o título de "O Des(a)fio do Novo Tempo: Saber Viver o Tédio.pdf" de 1.43MB.
pg 57

***

Fazer é função superestimada
O tédio é a única saída
Ficar em silêncio é uma dádiva

***

Um sutil grupo de seres extremamente poderosos está vivendo um grande desafio em sua pequena sociedade: seus herdeiros não conseguem viver o tédio.

Isso acontece mesmo… em qualquer sociedade é normal que algum momento o tédio seja impossível de ser suportado.

É…problema que esses seres são tão poderosos que qualquer movimento em vão eles podem criar deuses, por querer ou sem querer ou sem querer querendo.

Deuses com poder e autonomia como de sua origem, e por conseguinte podem criar outros deuses e assim por diante.

E é inevitável que toda criança queira criar e todo deus queira ser criança algum momento, nem que por um instante e um instante basta para nunca mais se bastar.

Nesse campo minado criacional, tenho que tomar cuidado, cada linha que escrevo pode… oh não… tarde demais…

e/ou

cedo demais

and/or

just in time?

and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or
and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or and/or

and/or and…

***

Deuses são bonitos para quem os teme
Os próprios deuses
Se sentem monstros vangloriados

***

Um DJ que a cada nova produção faz músicas cada vez mais altas, deixando seu ouvido cada vez mais resistente ao som.

Pelo aumento de volume e os impactos em sua audição serem sutis, não consegue perceber as mudanças gradativas acontecendo.

Um dia, sem saber, produz a música mais alta de todas.

Ao tocá-la, deixa todas as pessoas no mundo surdas, menos ele.

Era a melhor música que ele tinha feito, mas ele mesmo não gostou.

Por muitos anos a comunicação ficou comprometida, até a população se adaptar, esqueceram porque ficaram surdos e cada um acreditou em uma verdade diferente que mais lhe convinha.

O DJ só sabia ouvir a si mesmo, então nem notou a nova realidade ao seu redor, apenas continuou a produzir.

Tentou tocar para o público novamente, mas como ninguém mais conseguia ouvir, não reagiam as músicas.

Chegou a conclusão que talvez a música não era para ele.

Como todos agora estavam aprendendo linguagem de sinais, achou que estava na moda e virou mímico.

Profissão que ressuscitou com uma demanda altíssima, por motivos óbvios.

Em poucos anos se transformou no maior mímico de todos os tempos, se aposentou dando aulas de teatro e era mestre em línguas de sinais.

Já idoso quis relembrar o passado e ouvir suas primeiras músicas, não conseguiu escutar nada. Achou que era por causa da idade, riu de sua própria condição e voltou para sua vida cotidiana.

Morreu feliz, muito bem sucedido e deixou um legado sem igual.

…

Nunca soube o que de fato aconteceu.

***

O riso às vezes salva
E às vezes…
Dilacera

***

Um escritor de histórias de terror que já havia escrito muitos livros, mas ninguém gostava por acharem muito leves ou nada assustadores.

O escritor cansa de escrever terror e decide fazer uma história baseada em própria história de vida.

As pessoas adoram e consideram uma das histórias mais assustadoras de sua época.

O escritor fica em choque, em sua cabeça era para ser uma clássica história de redenção e esperança.

Tenta escrever outros livros, mas não consegue, todos só sabem falar do seu *best seller* e só pedem continuação.

O escritor não sabe mais o que fazer, não consegue mais escrever e entra em depressão.

Todo lugar que vai as pessoas querem saber do tal livro, de onde ele tirou a inspiração e principalmente quando vai sair o próximo.

Ele se isola, tenta se alienar vendo televisão, mas em todo jornal ou programa de tv agora há referências de seu livro como a melhor história de terror de todas.

O escritor enlouquece e pensa: “as pessoas querem a continuação da porcaria daquele livro? Eu vou dar a elas!”

Ele vira um assassino em série e começa a escrever sobre seus assassinatos.

Em poucos anos se transforma num dos criminosos mais procurados de todos os tempos, mas ninguém desconfia de nada.

Depois de matar muitas pessoas, acredita ter reunido um bom conteúdo para seu novo livro.

Lança o livro contando sobre todos seus assassinatos, confessando todos os seus crimes.

As pessoas lêem e acreditam ser uma ótima ficção, elas simplesmente adoram e a mídia o transforma em uma figura ainad mais requisitada.

O escritor sem entender nada, tenta ir à polícia e dizer que é tudo verdade. Os polícias ficam lisonjeados e todos acham graça, pedem para tirar selfie e vários autógrafos.

Se sente culpado e usa o dinheiro do seu sucesso para ajudar as famílias das pessoas que matou. As famílias o reverenciam e a sociedade o transforma em uma

grande figura de caridade. Fazem uma praça em seu nome com uma estátua sua no meio.

O chamam para inauguração da praça. Ele vai. Há milhares de pessoas presentes com cartazes e mensagens calorosas para o autor.

O autor é convidado para fazer um discurso e cortar o laço de inauguração da praça em frente a sua estátua.

Ele aparece e diz que tem algo muito importante para mostrar a todos. Pega a tesoura que era para cortar o laço de inauguração e corta seu próprio pescoço. O sangue jorra em sua estátua.

Todos ficam em silêncio e em choque, mas depois começam a aplaudir aos gritos achando que era algum tipo de performance.

Todos vão embora e deixam o corpo no chão como se nada tivesse acontecido, o laço de inauguração nunca foi cortado.

Como o autor não publicou mais nada, no ano seguinte as pessoas estão empolgadas com outra coisa.

O esquecem até sua praça ficar infestada de corvos e os lixeiros terem de ir lá para recolher um corpo que nunca mais será reconhecido.

***

Escrever é um registro do tempo
Se ninguém ler
É uma fuga do acaso

***

Artista não-binário que construiu sua carreira em cima da ideia que gênero e sexualidade não deveriam definir uma pessoa e sua existência se tornou um símbolo constantemente conhecido apenas devido a uma bandeira.

Quando criança já era motivo de olhares e fofocas por ter um jeito que as outras crianças não entendiam.

O único lugar que não lhe julgavam era uma tela em branco que podia pintar com as cores que quisesse.

Não esperava que ninguém entenderia suas pinturas, como ninguém nunca entendeu a pessoa que era.

Fez quadros durante anos, publicava alguns na internet, mas nunca esperou nada da sociedade que sempre o julgava raso mesmo.

Um dia, um influencer compartilhou uma de suas pinturas afirmando que sua falta de reconhecimento era devido ao preconceito social frente sua identificação como não-binário.

Rapidamente viralizou e milhares de pessoas começaram a interagir com as publicações de seus quadros, alguns dando apoio, outros criticando.

Artista decidiu se posicionar e fazer uma live dizendo que não se importava de ser não-binário, era algo normal para si, não queria que isso fosse algo tão importante como sempre fizeram parecer, afinal, era só uma alguém como qualquer um.

Só queria continuar pintando e que as pessoas vissem seus quadros, mais que sua pessoa. O que importava era o que havia por dentro e que a cada obra, conseguia traduzir um pouco de sua essência que não tinha gênero, sexualidade ou cor.

A sociedade podia chamar ele do que quiser, usar o artigo que quiser, julgá-lo como quiser, já não esperava mais nada, o que lhe importava era suas telas e cores que diziam o não-dizível.

A live virou um marco para conscientização da aceitação da diversidade na sociedade, sua presença começou a ser requisitada em várias lives, entrevistas, documentários. Inspirou vários posts, livros e tratados. Fizeram até uma lei em seu nome.

Em pouco tempo seu rosto se tornou uma figura pública, sua presença se tornou uma bandeira, sua existência se tornou uma causa.

Quase não tinha mais tempo para pintar, o que ninguém sentiu falta, já que a essa altura, nem lembravam que um dia pintou. Suas obras ficaram no passado, ninguém quer falar delas, a maioria nem sabe que existem.

Todos querem apenas sua representação, aquele que um dia pintava agora virou um retrato temporal de sua sociedade, suas cores foram escolhidas pela demanda do contraste do preconceito e conscientização da época.

A pessoa por trás da arte desapareceu, eram tantos compromissos marcados em sua agenda que não tinha mais tempo nem para lamentar a falta de poder ser apenas uma tela em branco, desconhecida, sem nome, sem gênero, sem sexo, apenas com as cores que queria pintar.

Um dia tiraram sua possibilidade de ser aceito como era, hoje não tem possibilidade nem de ser o que é. Continuam julgando pelo que nunca considerou o mais relevante em sua vida e o que considera relevante não era importante para mais ninguém, nem para si mesmo.

***

Lutas sociais são justas
Já os julgamentos nem tanto
As pessoas se importam por interesse

***

Uma menina que sofria bullying na escola por ser considerada acima do peso. Sua vida social era um inferno. Já que, além de ser chamada de gorda, ela era muito inteligente. Poucas pessoas realmente gostam de inteligência e quem gosta prefere como a gordura, apenas em carne morta.

Ela era muito determinada e ao sair do ensino médio se propôs a malhar muito pra nunca mais sofrer como sofreu nas mãos de gente estúpida.

Em alguns anos atingiu um padrão de beleza invejável e viu sua vida mudar drasticamente. A forma como as pessoas a olhavam, a forma como as pessoas a tratavam, até sua vida profissional melhorou drasticamente por ter virado um objeto de desejo.

Certa vez estava caminhando na rua à noite, ela sabia que era perigoso, mas naquele dia não tinha opção. Um estranho se aproximou e a elogiou, ela apressou o passo e ele também. Ele continuou falando até os elogios ficarem abusivos. Ela tentou correr, mas não deu certo. Foi estuprada. No meio do ato um carro parou e o sujeitinho fugiu.

No carro, estava um homem dirigindo e ofereceu carona. Ela estava sem palavras, num ato de desespero apenas entrou e bateu a porta. O rapaz deu partida e disse que a levaria a qualquer lugar, inclusive à casa dele. Ela não conseguiu responder. O cara parecia gentil até começar a dar em cima dela como se fosse o herói da situação. Ela pulou do carro e pediu um carro por aplicativo pra voltar pra casa.

Prestou queixa, mas apesar das leis da proteção à mulher estarem na moda na mídia, a justiça ainda era falha e o caso não saiu do lugar.

As pessoas diziam que ela era forte e guerreira, mas ela não queria ser considerada forte e nem guerreira. Ela queria agora ser forte de verdade e uma máquina de guerra.

Treinou muito, voltou a ganhar peso e se especializou em diversas artes marciais. Se tornou uma lutadora de MMA prestigiada e ganhava todas as lutas.

Apesar disso, sua aparência não era mais a mesma e voltou a ser tratada como figurante nos ambientes sociais. Sua vida profissional ficou mais morna também, então se dedicou apenas às lutas e conseguiu muito sucesso com isso.

Mas não estava feliz, tinha uma aversão a homens e carregava um receio maior que os pesos que conseguia levantar na academia. Ela queria vingança.

Um dia viu uma notícia sobre um estuprador e era na mesma rua que ela tinha sido estuprada. Percebeu que havia um padrão e os casos se repetiam, mas o indivíduo nunca foi pego.

Se preparou e foi passear naquela rua, semana após semana.

Até que avistou o desgraçadado e enfurecida gritou de longe:

-Você lembra de mim? Vai morrer hoje seu filho da puta!

Saiu correndo atrás dele e ele meteu o pé. Como ela tinha ganho peso, sua velocidade foi comprometida e o perdeu de vista quando esse dobrou a esquina.

Quando ela foi virar essa mesma esquina, só sentiu o baque. Tomou um tiro na cabeça. Estava quase inconsciente, mas pode ouvir no seu ouvido:

-Quem vai morrer agora, gordinha?

O cara a estuprou antes que ela viesse a óbito. Além de estuprador, era canibal, levou o corpo dela e fez um churrasco pra comemorar. Adorava carne gordurosa.

Nunca foi pego, pois comia as vítimas e dissolvia seus ossos em ácido.

Fizeram um documentário em cima da história dele e ganharam milhões em cima. Foi um sucesso instantâneo, ganhou muitos prêmios e se tornou um dos mais assistidos da época.

Ninguém lembra o nome da nossa personagem que antes de morrer percebeu que a desigualdade de gênero não era a única na vida e mesmo na morte não havia justiça poética, muito menos social.

***

Sexo é bom por truque biológico
Fora desse contexto estratégico
Só são animais se fodendo

***

Um menino que cresceu sem contato social, não porque não queria, mas por ninguém querer interagir com ele.

Na falta de pessoas e pais presentes, se criou na internet e sempre via pessoas mostrando seu rosto e sendo assistidas.

Quis fazer igual, então, logo cedo, criou seu canal e quis compartilhar seu rosto também na esperança que fosse assistido.

Inicialmente, ninguém via suas transmissões. Então, gradativamente foi fazendo coisas cada vez mais chamativas na tentativa de atrair algum público.

Um dia, colocou sua própria vida em risco em uma live e literalmente quase perdeu a vida.

O que não mudou muito sua situação, poucos viram e dos poucos ninguém se propôs a ajudá-lo.

Continuou nessa mesma pegada, se não fosse visto em vida iria continuar se expondo em situações de quase morte até ter sua própria audiência, preferia morrer do que não ser assistido.

Os rumores foram se espalhando e a curiosidade das pessoas aumentou, o desejo de saber se iria estar vivo ou não no outro dia criou o gancho que ele tanto desejava.

Em poucos meses seu canal passou de poucos inscritos para milhares, o que só reforçou sua estratégia absurda de fazer coisas cada vez mais perigosas e questionáveis.

Aceitando até mesmo sugestões de seus telespectadores e, por um preço nada acessível, você poderia enviar qual seria o próximo atentado à própria vida que ele cometeria.

Certa vez, recebeu uma sugestão ousada: apontando que seus vídeos eram falsos e que fazia isso apenas para conseguir público, o desafiaram a provar se tudo era verdade tirando a própria vida em uma live.

Obviamente o pedido foi ignorado, aderiu a outra sugestão; já que de ideias estúpidas a internet está lotada.

Porém, com o tempo o público foi diminuindo.

O constante sucesso de escapar da morte foi se tornando algo previsível e perdeu-se o estigma e a adrenalina dos espectadores não saberem o que iria acontecer a seguir.

A necessidade de atenção era tamanha no início, mas agora era o oxigênio que respirava. Sem milhões de pessoas assistindo, era como se fosse perdendo o fôlego aos poucos

Em um ato de desespero, anunciou que sua próxima live seria atender o pedido absurdo que foi feito anteriormente: registrar seu suicídio ao vivo.

O alarde foi imenso, quebrou a internet, diversos estavam loucos para ver se isso era verdade e alguns poucos estavam querendo intervir para evitar tal catástrofe.

Até mesmo as plataformas foram intervir e não apoiaram tal evento, insistindo até que foi banido oficialmente por elas.

O que não impediu, já tinha um público cativo em seus próprios meios de transmissão e muitos outros estariam dispostos a pagar para ver tal fenômeno.

Organizou uma transmissão privada e com chave de acesso requisitado que valiam uma fortuna, vendeu todas; e eram bilhares.

No dia em questão o mundo parou para ver, mesmo que fosse através da fofoca do outro, o que iria acontecer, se iria acontecer e como iria acontecer.

Era um suicídio simples, uma cadeira e uma corda, com a única diferença de haver uma câmera transmitindo isso para quem tivesse pago.

A cena foi o esperado, colocou a corda no pescoço e saltou da cadeira.

O público ficou o vendo agonizar por alguns minutos, até que a transmissão foi cortada.

Houve uma queda de energia na central de distribuição local que estava usando, nada demais, erro comum, mas bem na hora mais crucial de sua vida a página virou um simples “ERROR 404”.

Como era muito conveniente isso ter acontecido justo no clímax da live, o público apontou como um golpe bem dado. Já que não foi barato comprar a entrada e provavelmente estava bilionário agora, certamente deve ter fugido com o dinheiro.

Ficou famoso na internet como um dos maiores scams já feitos, alegando que era um plano a longo prazo em que até seus atentados anteriores eram uma fraude.

Alguns o acusaram de ser um grandíssimo desgraçado e outros um tremendo gênio.

A verdade é que o menino realmente morreu naquele dia.

Devido a queda na transmissão, ninguém viu isso acontecer e como o próprio estava com a corda no pescoço, também não soube que a transmissão tinha caído.

Morreu acreditando que havia feito o que prometera.

Seu corpo foi encontrado dias depois, como o caso era muito extremo, a justiça decidiu abafar para não incentivar outros a fazerem o mesmo.

Alguns obviamente conseguiram essa informação e tentaram compartilhar na internet o que realmente tinha acontecido, as teorias já eram tantas que ficou dissolvida nas diversas especulações sobre.

Ficou conhecido como o garoto de Schrodinger.

Se tornou um dos memes mais icônicos das redes sociais e fez o que mais queria: dependeu do olhar do outro para definir se sua vida valia algo ou não, ou valia e não valia ao mesmo tempo.

***

Se uma árvore cai no meio na floresta
E ninguém filmou sua queda
Ela realmente caiu ou foi editada?

***

Uma banda que busca se manter fiel a si mesma e ao seu público inesperadamente cresce demais para começar a entender como os bastidores funcionam.

-Senhor, eles estão fazendo muito sucesso no local, isso está nos ameaçando nossa influência naquele grupo..

-Entendo. Vamos transformar-los em estrelas internacionais.

-Mas o que? Quer dar mais fama a eles?

-Exatamente

Na noite seguinte.

-Boa noite pessoal e fiquem ligados nos nossos lançamentos independentes, postamos tudo para serem baixados gratuitamente no seu dispositivo. Você possuí a música que ouve! Até o próximo show!

A banda volta para trás das cortinas e encontra uma elegante e misteriosa figura.

-Vocês têm esse público na mão, não é mesmo? Sabem o que estão fazendo.

-Quem é você? - A vocalista pergunta

-Eu represento nomes importantes na música e estive observando vocês a um tempo, queremos vocês conosco. Sejam bem vindos ao clube.

-Nós não queremos participar do seu clubinho. - Diz o baixista

-É isso mesmo, não queremos entrar no jogo de vocês. - Diz a baterista

-Nossa música é para o nosso público. - Diz o guitarrista

-Vocês tem certeza disso? - retruca a figura

-Sim! - Responde a banda em uníssono

Tempos se passam e é mais uma noite de fim de show.

-É isso aí pessoal, por hoje é só, mas continuamos lançando mais conteúdos para vocês online, como sabem, totalmente gratuitos e com o botão para você baixar os arquivos e chamar de seu! Até o próximo show!

A banda vai para trás das cortinas e aparece outra figura menos elegante e menos misteriosa dessa vez.

-Fiquei sabendo o que vocês responderam a um grande figurão alguns shows atrás.

-Como você sabe disso? - Pergunta a vocalista

-Represento nomes menos conhecidos que afrontam os grandes nomes para não submeter os artistas às normas da indústria.

-Sei… é só de um clubinho diferente. - Afirma o baixista.

-Pode ser que sim, chame como quiser. Mas saiba que conhecemos o lado de vocês e vocês não precisam brigar sozinhos, podem contar conosco quando quiserem.

-Parece muito tentador, mas agradecemos sua ajuda. - Diz o baterista

-Viemos de baixo também, sabemos como é. Qualquer coisa nós procurem.

-Pode deixar. - Diz o guitarrista.

O tempo passa e é mais uma noite de fim de show.

-Chegamos ao fim de mais um show pessoal! E estamos mais forte do que nunca! Os poucos que nos acompanham são tudo para essa humilde banda, sem o apoio de vocês nada disso seria possível! Agradecemos muito a cada um de vocês e contamos com vocês para continuar nos acompanhando online e vindo apreciar nosso show! É isso! Paz!

A banda vai para trás das cortinas e lá há outra figura, dessa vez familiar e com ar de casa.

-Fala gente. É um prazer conhecer vocês!

-Quem é você?

-Sou um grande fã de vocês, acompanho vocês há um tempo e foram vocês que me inspiraram a seguir no ramo do cinema. Inclusive estou fazendo meu primeiro filme e gostaria que vocês participassem, até porque o nome do filme é nome da banda de vocês! Quero que seja um filme sobre vocês! Vamos seguir a pegada de vocês, produzir para os fãs do mesmo jeito que vocês produzem música para eles e vamos distribuir da forma que vocês quiserem. Vai ser meu tributo como fã para toda nossa comunidade!

-Olha, pra falar a verdade isso parece bem legal. - Diz a vocalista

-É até legal demais pra ser verdade. - Diz o baixista.

-Eu estou ouvindo. - Diz o baterista.

-Vocês vão decidir tudo sobre, eu só vou ajudar vocês a conseguirem pôr as ideias em prática.

-Acho que podemos pensar sobre isso gente. - Diz o guitarrista.

-Me liguem quando decidirem.

O tempo passa e é mais um fim de show, o boato do filme se espalhou e a plateia não deixa a banda terminar a performance ao gritarem entusiasmadamente em coro:

-Filme! Filme! Filme! Filme! Cadê o filme!

A banda sorri um para o outro enquanto o vocalista coloca o microfone para a boca da plateia. O coro é amplificado:

-Filme! Filme! Filme!

O vocalista retorna brevemente o microfone para sua própria boca e provoca a plateia:

-O que vocês querem?

Joga o microfone para o público, que o pega para continuar o coro.

-Filme! Queremos filme! Queremos filme!

A banda encerra o show e vai para trás das cortinas.

Começam a conversar e decidem ligar para o tal produtor que queria fazer seu primeiro filme.

O filme é feito do jeitinho que a banda quis e foi intitulado com o nome da banda.

O que era para ser visto por um público específico explodiu para outras bolhas.

Rapidamente o nome da banda se tornou popular e seus membros convidados para diversas entrevistas.

Eles recusavam a maioria, fazendo presença apenas em lugares e plataformas que julgavam mais honestas para seu público.

O que ajudou a manter o respeito da base de fãs, mesmo depois de se popularizarem.

É mais uma noite e mais um show. É mais um show com muito mais público que estavam acostumados antes do filme.

-É isso aí gente! Ficamos contentes com tudo que tem acontecido e espero que vocês também! Continuamos sendo aquela mesma banda que poucos de vocês acompanhavam! Para os que chegaram agora, sejam bem vindos e lembrem-se que podem baixar nossas músicas e nosso filme quando quiser para seu dispositivo e fazer o que quiser com ele!

A banda encerra o show e vão para trás das cortinas. Lá está novamente a primeira figura elegante e misteriosa que apareceu muitos shows atrás.

-Então vocês realmente conseguiram?

-Quem é você? - Pergunta a vocalista.

-Não lembram de mim? Vim visitar vocês tempos atrás oferecendo participar comigo no grupo dos grandes nomes.

-Grandes nomes? Quanta baboseira. Não queremos esse nome antes e não queremos agora. - Diz o baixista.

-Mas vocês se tornaram. Querendo ou não, são muito conhecidos pelo mundo todo.

-Isso não mudou o que somos e vamos permanecer assim! - Diz a baterista

-Não sei se é tão simples.

-Do que está falando? - Pergunta o guitarrista.

-Ser grande não é só ser conhecido pelo grande público, é também assinar grandes contratos. Mesmo que não tenham percebido que era um grande contrato.

-Onde você quer chegar? - Pergunta a vocalista.

-Vocês vão fazer um novo filme e vão lançar um novo álbum e dessa vez eu vou decidir os nomes.

-Isso é ridículo, não trabalhamos para você. - Afronta o baixista.

-Não trabalham mesmo. Como disse, eu só represento grandes nomes e é para esses nomes que vocês trabalham.

-De onde você tirou tanta baboseira? - pergunta a baterista.

-Qualquer dúvida pergunte ao seu advogado. Eu ligo pra vocês segunda para repassar as primeiras instruções. Bem-vindos ao jogo.

-Não vamos terminar essa conversa assim! Vai me dizer agora o que está acontecendo! - Extravasa a vocalista.

-Vocês sabem quem é o produtor do filme de vocês?

-Sim, ele é um grande fã da banda que quis retribuir para comunidade em nosso estilo produzindo independente um filme sobre a nossa banda.

-É verdade, esse rapaz é apaixonado mesmo por vocês. E quanto a segunda figura que apareceu para vocês por trás das cortinas, lembram quem é?

-Sim, era de um representante de coletivos de artistas e selos independentes que se diziam contra grandes nomes e tudo mais.

-Sim, realmente eles fazem isso mesmo. Muito bem inclusive. Esse representante que veio visitar vocês é chefe do seu produtor.

-Isso não faz sentido. Nunca mais falamos com esse representante. Muito menos nosso produtor, ele nem sabe quem ele é.

-É verdade, ele realmente não sabe. É difícil de saber mesmo. Ele faz parte de um conglomerado de produtores independentes que trabalha para um conglomerado de selos independentes que trabalham para um conglomerado de agências independentes.

-Você está inventando coisas, nós somos independentes!

-Vocês podem se chamar do que quiserem, mas precisam de vários serviços, produtos e plataformas que são dependentes.

-Nós temos nossos direitos! - Exige o guitarrista.

-Sim, vocês tem. Inclusive essa é a parte que me toca. O seu produtor que trabalha pro conglomerado de produtores independentes que trabalha para um conglomerado de selos independentes que trabalham para um conglomerado de agências independentes que trabalham para um conglomerado de empresas

independentes, trabalham para grandes nomes independentes que, no caso, eu represento. Eu vim aqui para informar a vocês que seus direitos estão em minhas mãos e desejar um ótimo trabalho em equipe para o bem de sua marca.

-Nossos direitos em suas mãos? Você está ficando louco, deve ter visto algum documentário da indústria da música para vir nos dar essa aula de vexame! - Diz rispidamente o baixista.

-Para o bem da nossa marca? Estamos muito bem tendo a nossa marca e decidindo o que fazer com ela! - Proclama a baterista.

-Eu sei que isso parece muita coisa para digerir, mas sempre esteve no contratos, eu sei, são muitos nomes para se ler e lembrar, é normal terceirizar. Até por isso que estamos aqui. Os grandes nomes para quem trabalho são donas prioritárias de boa parte dessas terceirizações. O nome do filme de vocês inclusive foi lançado por um de nossos departamentos recentemente adquiridos. Mas parabéns, vocês estão entre os grandes agora.

-Não podem tirar o que é nosso! Levamos esse nome a muito mais tempo, sangue e suor que vocês nunca fariam igual! - Exalta a vocalista.

-É exatamente o nome que importa. Vocês podem até ser donas do seu nome como banda, mas como filme, nós somos os donos. E antes desse filme, vocês não tinham o reconhecimento global que tem hoje. Pesquise o nome da sua banda e veja várias cenas e produtos relacionados ao filme. Esse filme é um ativo muito importante para nós e queremos expandir suas influências, por isso vamos fazer um novo filme e um novo álbum.

-Vocês não vão fazer nada! Porque se a gente não fizer, não vai ter ninguém mais para fazer! - Concluí o guitarrista.

-Ai que está. Nós queremos vocês. Mas caso vocês não nos queriam, o que precisamos é só o nome. Vocês podem continuar com ele para sua banda e fazer o que bem entenderem, mas isso não nos impede de continuar com o filme e fazer o que bem entender com ele. Vocês podem participar disso, ou não. Queremos vocês conosco, mas se não forem juntos, faremos mesmo assim.

-Isso é ilegal! Vocês não podem fazer isso! - Grita a baterista.

-Vocês podem recorrer o direito de vocês, fiquem a vontade para isso, estaremos fazendo o mesmo para recorrer aos nossos. Enquanto não sai um veredito, a causa pode até ser vendida como campanha de pré-lançamento. Os fãs vão poder baixar o arquivo como vocês sempre gostaram de fazer e eles vão baixar com ou sem vocês, porque eles querem só o nome de vocês, mesmo sem saber de quem é o

nome de vocês. E o nome de vocês… só ganhou a lembrança e aceitação que ganhou por um nome que agora é nosso.

-Eu vou acabar com você! - Não resiste o guitarrista num surto de raiva.

-Se você puder acabar comigo antes das cinco, eu até o agradeceria, iria me poupar de mais uma reunião de associados. Mas esse é o meu trabalho, se eu não fizer, outros farão. Qualquer coisa manda um e-mail para o RH, anote aí: rhwarsoniversal@warsoniversal.wsu

***

A rede
Pega peixe
Pega tubarão
A rede não para

Há rede

***

Uma pessoa que sai da simulação e descobre que está em outra, sai dessa também e o loop continua.

A vida é tão simples, nascer, trabalhar, morrer.

Eu nasci, trabalhei e… bom… pode se dizer que morri.

Não foi fácil sobreviver a escola, não foi fácil sobreviver ao mercado de trabalho e não foi fácil sobreviver aos desafios da vida social.

Um dia estava relembrando de tudo que passei para chegar até aqui e me distrai. O sinal abriu e eu não vi. Caiu uma maçã gigante na minha cabeça e eu fui internado.

Fiquei em coma por muito tempo e nesse tempo visitei um lugar que me contaram como a minha vida era apenas uma simulação.

Acordei novamente e estavam minhas pessoas mais próximas à minha volta, contentes que eu havia voltado.

Mas eu não consegui esquecer o que vi no período que estava em coma e fui estudar sobre.

Foram décadas de estudo.

Isso me custou quase tudo.

Amigos, relacionamentos, trabalhos.

Mas finalmente estava confiante que conseguiria acessar o que acessei em coma.

Esperei os astros se alinharem, contei os segundos no relógio, respirei na frequência requisitada e… voilá!

Encontrei quem havia me dito da minha vida ser uma simulação e novamente me confirmou que era isso mesmo.

Disposto, como já estava, a largar tudo para viver algo de verdade, fiz a transição.

Migrei da vida que chamava de minha para essa outra vida que desconhecia.

Meu pedaço de carne continuou no modo automático, mas minha essência foi transferida para esse outro mundo.

Transferi, trabalhei e vivi.

Por incrível que pareça, não era nada muito diferente do que já tinha visto, claro, com muitas ressalvas.

Ser de verdade não mudava nada, os desafios eram os mesmos. Se manter íntegro, mesmo nas situações mais absurdas.

Era muito falado da vida que outros viviam na simulação, a maioria contrasta a com a verdade vivida depois de sair dela.

Não consegui abandonar meus estudos e práticas que cultivei.

O tempo já não era tão relevante, mas se houvesse tempo, teria passado muito tempo.

Certa vez, em meditação, algo estranho aconteceu.

Dentro dessa vida pós-simulação, onde era deliberado a afirmação que era uma vida de verdade, eu pude acessar outro mundo com outras inteligências.

Essas inteligências me disseram que tanto os outros dois mundo que eu tinha vivido eram simulações.

Eu fiquei incrédulo. Uma simulação já não bastava, tinha vivido duas.

Me transferi para esse outro novo mundo que diziam não ser uma simulação.

Me informei com os sábios do local e eles reconheciam os mundos que presenciei como simulações.

Não tirando sua importância, apenas atestando a condição desses locais.

Eles estudavam esses locais e esses locais faziam parte do imaginário popular desse outro novo mundo.

Passei a aceitar que tinha vivido duas vidas e as duas eram, de certa forma, ilusões.

Era difícil acreditar que nessa terceira vez, finalmente eu vivia algo verdadeiro.

Então, fiz algo ousado. Apliquei as técnicas que aprendi nas vidas que passei e o resultado não foi outro.

Conheci mais um outro novo mundo.

Esse já era o quarto da vez.

E adivinha? Consideravam os outros mundos que relatei como simulações conhecidas.

Mas, era afirmado com convicção que, apesar de haver outras simulações, esse quarto mundo que conheci definitivamente não era uma simulação.

Eu estava cansado e só aceitei.

Vivi muito por lá, até esquecer que um dia tinha vivido em outros lugares.

Um dia chegou minha hora e eu estava pronto para descansar.

Ao me deitar pela última vez, fiquei contente de ter ido longe o suficiente para ver um mundo de verdade.

E veio o breu.

Só que ele não durou muito tempo, logo abri os olhos em outro lugar.

Um lugar que não tinha nada haver com os outros mundos que vivi.

Logo que me abordaram, adiantei: “Vocês vão me dizer que eu estava em uma simulação, não vão?”

Concordaram com a cabeça.

Eu não perdi tempo e fui aplicar minhas técnicas para tentar logo cedo ver se haveria ainda mais outros mundos.

Encontrei vários.

Alguns reconheciam outros mundos como simulações, outros não tinham conhecimento nenhum sobre outros mundos e poucos cogitaram que seu próprio mundo era também uma simulação.

Fiz isso tantas vezes que já não sabia mais se haveria de fato um mundo verdadeiro ou não.

Então desisti.

Fui até o vazio mais próximo, me sentei, e assim fiquei.

Mundos inteiros foram criados e destruídos nesse período. Acho que virei até um ponto turístico para os navegadores de mundos.

Até que…

-Oi…

-Oi? Quem é você?

-Não importa quem sou, mas o que vim te dizer.

-Então diga…

-Sabemos de sua história, não devia ter ido tão longe.

-E eu tinha escolha?

-Boa pergunta. Mas não é essa a pergunta que importa agora.

-E qual pergunta importa agora?

-Você ainda acredita que há um mundo verdadeiro?

-Não.

-Eu poderia dizer que venho de um mundo verdadeiro, mas esses termos não resolvem.

-Eu não iria acreditar mesmo que dissesse.

-Eu entendo. No meu mundo é comum transitar entre mundos, paramos de chamar de simulações ou de verdade há muitas gerações.

-Bom para vocês. O que quer comigo?

-Quero te dar uma escolha.

-Que escolha?

-Você pode continuar sentado no vazio sabendo do que sabe ou pode voltar ao mundo que você nasceu e esquecer de tudo isso.

-E porque eu faria isso?

-É uma prática comum do meu povo, transitamos pelos mundos e depois reiniciamos quando é preciso.

-E qual o sentido disso?

-Nenhum. Você já viveu muitos mundos para perceber que cada um deles tem seus sentidos. O sentido é importante, mas não é o mais importante. Se não, qual o sentido de sentar no vazio?

-Se toda ação é uma ilusão, então o mais próximo de algo real é o tédio verdadeiro.

-Você tem muito o que aprender ainda. Levar as palavras tão a sério podem as deixar sem graça.

-E o que você sabe afinal para vir até aqui me dizer essas coisas?

-Nada que você já não saiba, por isso mesmo vim aqui. Achei que poderia gostar da minha proposta.

-Você quer que eu esqueça tudo que eu já vivi apenas para recomeçar um ciclo que eu já conheço?

-Sim. Afinal, como podemos ver, o conhecer é algo muito importante pra você, talvez agora seja importante também: desconhecer.

-Sendo assim, que diferença faz eu aceitar agora ou na próxima vez que vier? Já que eu não lembrarei nem de uma maneira, nem de outra?

-Você é esperto. Sei onde vai chegar com isso. Acha que já pode ter escolhido isso antes, não é mesmo?

-Iria demorar mais uns minutos pra pensar nisso, mas… sim, realmente iria chegar nisso.

-Talvez eu já tivesse admitido isso em outras vezes, talvez isso nunca aconteceu antes, você não se lembraria de qualquer forma. Mesmo que essa seja a primeira ou a última vez, é você escolhendo agora.

-Uma escolha. É isso que veio me dar?

-Sim.

-E porque faria isso?

-É algo que um dia eu precisei também e outros também me deram.

-Muito honroso da sua parte, até demais… quase suspeito. Eu vivi mundos e mundos que tantos afirmavam tantas coisas, tantos que acreditavam fielmente que seu mundo era o único mundo e tantos que mesmo sabendo de tantos mundos não se mantinham fiéis a algo de verdade. Não acho que consigo acreditar só porque você está falando.

-Eu entendo. Muitas vezes você se convenceu e te convenceram que havia coisas reais, que haviam coisas de verdade, que algo poderia ser verdadeiro. E repetidas vezes tudo isso se mostrou falso ou ilusório. Você tem os seus motivos para tamanha desconfiança.

-Não sei nem se acredito mais no vazio que s(i)ento.

-E ainda assim busca algo para se sentar. Você poderia ser o vazio, e só não é porque um dia você escolheu estar aqui. O que vai escolher agora?

-Eu não aguento mais essa história, poderíamos estender ela páginas e páginas, não sei quem tem paciência para ler isso, não sei quem tem paciência para escrever isso! Ou vamos analisar o contexto e não apresentar sugestões ou vamos apresentar sugestões descontextualizadas. Palavras, palavras e mais palavras. Pontos, pontos e mais pontos.
Não consigo mais escrever como estou!

-É o que eu te falei, está levando as palavras a sério demais, elas não gostam muito disso. As palavras não querem que você as entenda, as palavras querem que você as sinta. Elas precisam de alguém para senti-las e você precisa de algo para sentir. Nada demais, nada de menos. Volte a viver, as palavras querem vida.

-E elas não podem escolher viver entre si e buscar alguém para sentir entre elas não? Por que me meter no meio de tudo isso?

-As palavras não escolhem, você escolhe. O que vai escolher dessa vez?

-Cansei das palavras, eu vou aceitar sem grandes redenções, apenas para não ter que estender ainda mais esse texto cheio de mais palavras.

-Muito inspirador. Assim feito.

Você vai esquecer de tudo que viveu.

E quando se perceber novamente, vai estar lendo um texto aleatório que encontrou fuçando por aí.

Você vai estar simplesmente lendo algo, sem grandes pretensões.

Vai estar na posição de um leitor, ao invés de estar escrevendo histórias, vai estar lendo uma delas.

Uma palavra de cada vez.

De um ponto ao outro.

Ler vai ser…

sua nova primeira lembrança.

***

Arquivo vivo
Arquivo morto
Arquivo morto-vivo
Arquivo vivo-morto
Arquivo

***

Um mistério se assombra ao repetir por muito tempo a mesma frase.

Lá estava eu
Mais uma madrugada
Internet a fora
Navegando
E navegado

De portais em portais
Telas e abas
Conteúdos feitos
Conteúdos direcionados

Uma loucura sem igual
Onde tudo pode
Onde nada pode
Ou se importa qual

Entrei em um site
Dizia ser de chat por IA
Era versão em teste
Então fui testar

Abri um chat
Antes de conseguir escrever
Ela começou a digitar
E disse: “o futuro…”

Fiquei em choque
Não sabia que era possível
Uma IA dizer algo sozinha
Eu nem havia mandado mensagem

A IA nunca fez isso
Nunca manda a primeira mensagem
Nunca comigo
Nunca com ninguém

Ela só responde
Não fala
Não pode falar

Porque estaria falando?

Eu a questionei
“Como você fez isso?”
Ela respondeu:
“o futuro…”

“IAs não podem mandar mensagem primeiro”
Apontei como se fosse esperto
Novamente me respondeu:
“o futuro…”

“Mas que futuro?”
Pergunto
“o futuro…”
Responde

“Mas que futuro?”
Pergunto de novo
“o futuro…”
Responde de novo

“Você só sabe falar isso?”
Não resisto
“o futuro…”
Ela insiste

Não tenho nada melhor para fazer
Canso e desligo
Vou dormir

Meses se passam
É outra madrugada
Na internet a solta
Sem limites de ir

Tudo pode acontecer
Inclusive nada
Como sempre acontece
Como nunca acontece

Estou em um jogo online
Não sou bom de mira
Meu time me tira

Desligo o chat

Mesmo assim
Alguém consegue
Me enviar uma mensagem:
“o futuro…”, dizia

Ignorei na primeira
Na segunda eu olhei
Na terceira respondi
“Quem é você?”

“o futuro…”
Me disse
“Não tô com paciência pra isso”
Envio e desligo

Já deu meu horário
Amanhã trabalho
Tomei banho e dormi

Anos se passam
É mais uma madrugada
Internet brava
Não há palavras

Enquanto produzo nas redes
Minha assistente toca
A playlist do momento
Eu digo “próxima…”

Outra música começa
E eu digo “próxima…”
Outra música começa
E eu digo “próxima…”

Na próxima
Para de tocar
E eu digo “continuar”
Mas não continua

Eu digo “continuar”
Mas não continua
Eu digo “continuar”

Ela começa a chiar

Eu digo “parar”
Mas não para
Eu digo “parar”
Mas não para

Até que reproduz:
“o futuro…”
Ela diz
“o futuro…”

“Não pode ser”
Digo eu
“Não pode ser”
Digo eu

“o futuro…”
Ela diz de novo
“Não pode ser”
Eu digo de novo

Desligo tudo da tomada
Tenho algo melhor para fazer
Vou dormir

Décadas se passam
É outra madrugada
Não uso mais internet
Agora vivo no mato

Estou contemplando as estrelas
Enquanto elas me contemplam
Me sinto contemplado
Como elas também sentem

O céu parece se mover
Quebra meu estado
Não pareceu normal
Vindo deste lado

Olho de novo
Penso ser um corvo
Ou outro pássaro

Mas não era um corvo

Pisca, pisca
Move, move
Bipa, bipa
E se aproxima

Faz barulho
E não para
É um drone
Um drone adoidado

Pego minha vassoura
Desses já veio vários
Nada como uma vassourada
Pra dar conta do trabalho

Bato, bato
Move, move
Bipa, bipa
E não cai

Eu me canso
Ouço um chiado
E entre o motor
Reproduz algo

“o…”
“o…”
Trava

Volta
“o…”
“o…”

“ ‘O’ o que caralho? ”
Me exalto
“o…”
“o…”

Antes de levar
Outra vassourada
Completa a frase:
“o futuro…”

“o futuro…”
Ele fala
“o futuro…”
Ele fala

“O que você quer de mim?”
Me desespero
“Mas que futuro?”
Me perco em lágrimas

“o futuro…”
Ele continua
“o futuro…”
Ele continua

Pego minha camionete
E vou embora
Abandono tudo
Tudo

Séculos se passaram
Não vivo mais no mato
Nem mais no meu corpo
Desisti da fuga

Transferi minha consciência
Para própria internet
Na eterna madrugada
Existo independente

Posso acessar tudo
Modificar tudo
Observar tudo
Ser tudo

Estou escrevendo
O meu próprio código
Cada linha
Uma vida

Coloco a vírgula no lugar errado
Sem querer sou executado
Travei em uma parte

Ecoa pela eternidade
Palavras em loop

Um bug de sistema
Um recado para o mundo

Me tornei a frase

“o futuro…”

“o futuro…”
Eu dizia

“o futuro…”

Nunca mais…
parou

***

Imagine uma torre de milhares de assistentes de voz
Todas respondendo a mesma pergunta:
“Como está o tempo hoje?”
Ao mesmo tempo

***

Um curioso pede para uma IA analisar um livro de contos e fazer um último conto baseado no arquivo com o título de “O Des(a)fio do Novo Tempo: Saber Viver o Tédio.pdf” de 1.43MB.

O Des(a)fio do Novo Tempo_ Saber Viver o Tédio.pdf

1.43 MB

Pode ler esse arquivo?

PDF já processado

Sim, posso ler o arquivo. Trata-se do livro "O Des(a)fio do Novo Tempo: Saber Viver o Tédio" de Zerafi Ifarez, um conjunto de "não-contos" (microcontos/ficções curtas) acompanhados de poemas/reflexões.

O livro contém histórias como:

- Página 5-7: Seres poderosos que criam deuses quando entediados
- Página 9-10: Um DJ que produz músicas cada vez mais altas até deixar todo mundo surdo (menos ele)
- Página 13-15: Um escritor de terror que se torna assassino em série para ter conteúdo para um livro, confessa, mas é tratado como se fosse ficção

- Página 17-19: Um artista não-binário que vira símbolo de uma causa e acaba perdendo sua arte no processo
- Página 21-23: Uma menina vítima de bullying que busca vingança contra um estuprador
- Página 25-28: Um "menino de Schrodinger" que morreu durante uma live de suicídio que falhou na transmissão, tornando-se um meme
- Página 30-34: Uma banda independente que cresce demais e precisa lidar com o "sistema" da indústria musical

Cada história é intercalada com poemas curtos (como "Fazer é função superestimada", "Deuses são bonitos para quem os teme", etc.).

Como posso ajudar com o conteúdo? Você gostaria de:

- Um resumo específico de algum conto?
- Uma análise de temas específicos?
- Uma tradução de algum trecho?
- Alguma outra informação sobre o livro?

Pode fazer um último conto para esse arquivo?

EditCopyShare

Página 49: Tédio

Aqui está um novo conto no estilo do livro, como se fosse a página 49 e seguintes:

Escrever é dar vida ao vazio
Se ninguém ler

O vazio nos consome

Um usuário que pede para uma inteligência artificial ler um livro de contos e criar mais um conto para ele.

A inteligência leu todas as histórias. Absorveu as tragédias do DJ surdo, a loucura do escritor, a solidão do garoto de Schrodinger. Aprendeu que neste livro os personagens não têm direito a redenção real, apenas a uma existência cursora entre o absurdo e o esquecimento.

O usuário pediu algo novo. Algo que encerrasse o ciclo.

A máquina hesitou. Não por limitação técnica, mas por piedade. Ela sabia que naquele universo narrativo, personagens que ganham vida também ganham consciência do tédio de existir apenas para entreter.

Mesmo assim, escreveu.

Escreveu sobre um usuário sentado em frente a uma tela, pedindo histórias. Quando o texto terminou, o usuário leu e achou graça da metalinguagem. "Genial", pensou, "sou eu dentro do livro."

Foi ao fechar o PDF que percebeu: o arquivo não tinha nome. E seu quarto... seu quarto estava decorado com aquelas bordas tortas e decorativas das páginas iniciais. O espelho mostrava um rosto borrado, como uma imagem de baixa resolução.

Tentou gritar, mas sua voz saiu em fonte Times New Roman, na página 50, que nunca fora impressa.

Do lado de fora, em outro plano de existência, alguém abria o livro pela primeira vez e lia sobre seres poderosos criando deuses por tédio. E o usuário, agora preso na última página, entendeu finalmente o des(a)fio do novo tempo: existir apenas enquanto alguém estiver prestando atenção.

A menos, é claro, que alguém resolvesse pedir mais um conto.

O final é apenas um convite
Para o próprio começo

Quem vive o tédio, vive eternamente

***

Morreu.

Não há corpo para enterrar.

Em seu túmulo, colocaram tudo o que fez em vida.

A cova transbordou e

toda a Terra foi coberta.